

## **A questão da Escuta: Uma Análise da Relação Humano-Som, Aplicada à Transformação das Paisagens e Artefatos Sonoros<sup>1</sup>**

Bono Vox Siqueira dos ANJOS<sup>2</sup>  
Rodrigo Miranda BARBOSA<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

### **RESUMO**

Este artigo busca pontuar de que maneira a relação dos humanos com os sons contribuiu para alterações de contextos sociais e culturais a partir das transformações da tecnologia sonora ao longo da história. Destaca-se inicialmente a questão da escuta como um elemento intrínseco da experiência humana. Em seguida, a pesquisa realiza uma investigação que pontua a contribuição do avanço tecnológico no movimento de transformação das paisagens sonoras e suas implicações nos processos de sociabilidade, entendendo que o elo humano-som transformou-se de uma relação não mediada e coletiva para uma relação mediada e em grande parte individualizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** paisagem sonora; artefato sonoro; escuta; tecnologia; sociedade.

### **INTRODUÇÃO**

Desde o nascimento, os seres humanos se relacionam com seus cinco sentidos naturais: a visão, o tato, o olfato, o paladar e a audição<sup>4</sup>. Nesse sentido, pode-se entender que o ato de escutar é uma atividade intrínseca aos seres. A todo instante, os ouvidos atuam como antenas que captam um gama de diversos e distintos sinais sonoros, a humanidade está a todo tempo exposta a uma imensidão de sons.

É exatamente a relação dos humanos com os sons que se torna objeto de curiosidade para essa pesquisa. Mas, não somente essa ligação pura e simples, como também as transformações sociais que as mudanças dessa relação proporcionaram no decorrer da história.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT – Estudos de/em Comunicação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado em Natal-RN, de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5 º. do Curso de Comunicação Social da UFPE, email: [bono.siqueira@ufpe.br](mailto:bono.siqueira@ufpe.br)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFPE, email: [rodrigo.mbarbosa@ufpe.br](mailto:rodrigo.mbarbosa@ufpe.br)

<sup>4</sup> É evidente que essa afirmação não leva em consideração pessoas que possuem algum tipo de deficiência. Com isso exposto, vale ressaltar que não é intenção deste artigo invisibilizar tais indivíduos. Muito pelo contrário, pretende-se – embora não seja objetivo final desse texto – que as discussões aqui levantadas, também sirvam de incentivo para o aperfeiçoamento de pesquisas e processos de socialização e adaptabilidade das pessoas com deficiência (PCD).

Num contexto geral, inicialmente, essa investigação discute de que maneira os elementos sonoros também fazem parte daquilo que se entende por paisagem, ao apresentar o conceito de Paisagem Sonora exposto por Schafer (2011). Mais do que isso, o próprio arranjo dessas paisagens faz com que a interação dos seres humanos com os sons, seja uma conexão inevitável. Uma vez estabelecido esse ponto de partida, Friedmann (1968) expõe que as relações dos humanos com a tecnologia se reconfiguram com o passar dos anos.

Com os conceitos de meio natural e meio técnico, propostos por Friedmann (1968), torna-se possível perceber que as análises da relação homem-som e suas transformações, não se desvinculam dos seus contextos históricos e sociais. Com isso, essa pesquisa posiciona como seu objetivo principal a elaboração de uma investigação sobre a evolução das paisagens e artefatos sonoros e a relação dos seres humanos com o ato de escutar, principalmente na tentativa de compreender a seguinte questão: de que maneira a relação humano-som, inicialmente coletiva e não mediada, transformou-se em uma relação mediada e em grande parte individualizado?

## **METODOLOGIA**

Com o questionamento e o objetivo de pesquisa traçados, o ponto de partida dessa investigação foi a realização de uma pesquisa bibliográfica capaz de estabelecer a base teórica que orienta o desenvolvimento desse estudo. Nesse sentido, para auxiliar na elaboração de uma resposta para o questionamento supracitado, esse artigo recorre aos escritos de Russolo (1967), Friedmann (1968), Innis (2011), Martino (2011, 2014), Schafer (2011), Byrne (2014), Trevisan (2015) e Telles (2019).

É a partir desse panorama teórico e com a realização de uma série de inferências relacionais, que esse estudo busca entender de que maneira se deu as transformações da relação humano-som, apresentadas no problema de pesquisa. Nas páginas que seguem, esse questionamento tenta ser elucidado com base na análise das modificações das paisagens e artefatos sonoros através do tempo.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Considerando a relação humano-som como um elemento primordial de estudo, essa pesquisa entende a possibilidade de perceber a paisagem como um conjunto de

elementos sonoros distintos, ao que Schafer (2011) conceitua de Paisagem Sonora. Para o autor, essa definição pode ser compreendida como: "qualquer campo de estudo acústico. Podemos referir-nos a uma composição musical, a um programa de rádio ou mesmo a um ambiente acústico como paisagens sonoras" (Schafer, 2011, p. 23-24).

Com isso posto, Friedmann (1968) passa a pontuar as diferenças da relação dos humanos com os sons, principalmente antes e depois do estabelecimento do que chama de sociedade tecnicista. De acordo com o autor, o meio natural seria aquele em que: "Entre o homem e os elementos, nada parece então se interpor" (Friedman, 1968, p. 14). Já o meio técnico seria um conjunto de técnicas que modifica as condições de existência do ser humano, dentre algumas, cita-se: as máquinas de produção, de transporte, a mecanização do trabalho e dos lazeres, promovendo, dessa maneira, um processo de mediação das ações humanas. Em outras palavras, na sociedade tecnicista, as atividades humanas passaram a ser mediadas por uma série de objetos técnicos.

Além dele, Schafer (2011) determina que o surgimento das cidades e principalmente o estabelecimento da indústria têxtil durante os séculos XVIII e XIX, são marcos na modificação das paisagens sonoras. Os cenários dos centros urbanos europeus da época caracterizavam-se por um aumento gigantesco dos diferentes tipos de sons e ruídos. Nesse contexto, Schafer (2011, p. 71-72, grifos do autor) apresenta os conceitos de *hi-fi* e *lo-fi*.

Um sistema *hi-fi* é aquele que possui uma razão sinal/ruído favorável. A paisagem sonora *hi-fi* é aquela em que os sons separados podem ser claramente ouvidos em razão do baixo nível de ruído ambiental. [...] Em uma paisagem sonora *lo-fi*, os sinais acústicos individuais são obscurecidos em uma população de sons superdensa.

Outro marco importantíssimo é a contribuição da eletricidade no processo de transformação dos ambientes acústicos. O advento dessa tecnologia nos processos produtivos atuou como um catalisador na confecção de novos artefatos capazes de promover um empacotamento e estocagem de som, além de possibilitar o afastamento da reprodução desses sons de suas fontes sonoras.

Byrne (2014), além de mapear uma série desses artefatos, sugere que esse fenômeno permitiu uma maior distribuição e reprodutibilidade de sons, tanto no tempo como no espaço, algo que Innis (2011) ajuda a compreender com o seu conceito de viés, ou, como o uso continuado de determinados artefatos por uma sociedade, tende a

enviesar espacialmente ou temporalmente esse corpo social, dado a constituição material dos objetos em questão.

Além disso, Byrne (2014) também pontua que o surgimento de novos artefatos, como é o caso dos fones de ouvido, são primordiais para o início de uma individualização da relação humano-som. De acordo com o autor, a chegada dessas tecnologias representou um prenúncio da anti socialização da escuta e da construção dos ambientes acústicos personalizados. Esse processo pode ser melhor compreendido, com a contribuição de Martino (2014) e seu estudo sobre o trabalho da autora Sherry Turkle, em especial a sua teoria da solidão conectada. Ao analisar o trabalho da pesquisadora estadunidense, Martino (2014, p.123), aponta a seguinte questão:

Em abril de 2010, uma casa noturna de São Paulo promoveu uma festa silenciosa. Em vez de ouvirem as músicas escolhidas por um DJ, cada pessoa levava seu próprio fone de ouvido e ficava dançando ao som de sua música, conectado consigo mesmo, sozinho com todos os outros.

Em linhas gerais, Martino (2014) disserta que a proposta de Turkle é a de que para escaparem da solidão, característica da sociedade contemporânea, os indivíduos se conectam em redes virtuais, no entanto, quanto maior é o volume de interações, digitalmente mediadas, maior é a sensação de isolamento. O conceito da teoria da solidão conectada, pode ser, portanto, facilmente transportado para as práticas de hiper personalização dos ambientes de escuta, promovidos pelos fones de ouvido.

Nesses cenários, como é o caso de passageiros em ônibus e metrô lotados, o que se percebe é uma massa de indivíduos que se enclausuram em seus ambientes sonoros controlados e mediados por um artefato tecnológico, excluindo a necessidade da interação física e da construção de intimidade com outro indivíduo, além de construir a ilusão da ausência de solidão e da promoção de companhia, graças a presença constante da música.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que se analisa com o decorrer da história, é que a evolução da tecnologia sonora contribuiu para um impacto profundo na maneira como as pessoas consomem música e experimentam o som. Desde os primeiros fonógrafos até os reprodutores de música digital portáteis, observa-se uma progressiva personalização e individualização da experiência de escuta. É um fato que o som é uma parte intrínseca da experiência

humana, capaz de moldar a percepção e compreensão de indivíduos sobre o mundo. A música, em particular, desempenha um papel fundamental na cultura e na sociedade, e as maneiras como a humanidade tem realizado o seu processo de escuta, têm sido drasticamente alterada ao longo dos anos.

As paisagens sonoras foram transformadas e os silenciosos ambientes naturais e rurais deram espaço para os barulhentos cenários urbanos e, mais recentemente, para os ambientes altamente personalizados e isolados. Ou seja, ao retomar os conceitos propostos por Schafer (2011), analisa-se que a humanidade, moveu-se de um cenário *hi-fi*, para um cenário *lo-fi*, e em seguida passou a conviver com co-presença de ambos, sendo um externo, coletivo e ruidoso, e outro interno, individual e com elementos sonoros bem marcados e distintos. A revolução industrial e, posteriormente, a revolução elétrica, foram marcos cruciais nesse processo. Máquinas, eletricidade e, mais tarde, dispositivos portáteis como *Walkmans* e *iPods*, permitiram que os indivíduos levassem sua música para qualquer lugar, criando bolhas sonoras pessoais que as isolavam do mundo exterior.

## REFERÊNCIAS

BYRNE, David. **Como funciona a música**. Tradução de Otávio Albuquerque. Barueri, SP: Amarylus, 2014.

FRIEDMANN, Georges. **7 estudos sobre a técnica**. Tradução de Antonio Eduardo Vieira de Almeida e Eduardo de Oliveira e Oliveira. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. p. 9-32.

INNIS, Harold.. **O viés da comunicação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

MARTINO, Luís Mauro Sá. A teoria da solidão conectada de Sherry Turkle. In: MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teorias das mídias digitais**. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. p. 123-126.

MARTINO, Luiz Claudio. Prefácio à edição brasileira. In: INNIS, Harold.. **O viés da comunicação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011. p. 11-25.

RUSSOLO, Luigi. **The art of noise: future manifesto**, 1913. Translated by Robert Filliou. New York: Something Else Press, 1967.

SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

TELLES, Marcio. Estudos de mídia sem mídia? Kittler, Gumbrecht e a indefinição de um conceito. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 42., 2019, Belém. **Artigo** [...]



**INTERCOM** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Natal/RN – 8 a 10/05/2024

Belém: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019, p.  
1 - 15.

TREVISAN, Rosana. **Michaelis**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015.